

# RECORTES DE IMPRENSA DEZEMBRO 2020



## Prémio APAV para a Investigação 2020

2020 | prémio APAV  
para a investigação

apoio



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu a cerimónia de atribuição do Prémio APAV para a Investigação 2020, no dia 10 de dezembro, no auditório Atmosfera M, no Porto.

A vencedora da sexta edição do Prémio APAV para a Investigação foi **Ana Sofia Ferreira**, com o trabalho "Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica", que resulta da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Foram ainda atribuídas duas Menções Honrosas:

- **Letícia Pereira de Souza** e **Celso Graeser Jr.**, pelo trabalho "Estudo de viabilização e planeamento da produção do videogame Maia: Unhappily Ever After". Este jogo, sobre a temática da violência doméstica, foi desenvolvido no âmbito de um projeto académico realizado no Instituto Politécnico de Leiria.

- **Tié Martins Lenzi**, pelo trabalho "Direitos fundamentais das mulheres - Das previsões legais à sua aplicação efetiva" resultado da sua tese de Mestrado em Direito, na vertente de Ciências jurídico-políticas, apresentada à Faculdade de Direito da Universidade do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Direito.

O Prémio APAV para a Investigação é uma iniciativa que se destina a premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos. Pelo sexto ano consecutivo é promovido pela APAV com o apoio da Fundação Montepio.



## Montepio apoia Prémio APAV para a Investigação

O Prémio APAV para a Investigação, iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima com o apoio da Fundação Montepio, foi entregue a 10 de dezembro, no espaço *atmosfera* m Porto.



O Prémio APAV para a Investigação, instituído pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima com o apoio da Fundação Montepio, destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temáticas relacionadas com a missão da Associação: "apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima".

A vencedora desta edição, Ana Sofia Ferreira, apresentou o trabalho "Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica", que resulta da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Foram ainda atribuídas duas Menções Honrosas a Leticia Pereira de Souza e Celso Graeser Jr., pelo trabalho "Estudo de viabilização e planeamento da produção do videogame Maia: Unhappily Ever After", e a Tié Martins Lenzi, pela investigação "Direitos fundamentais das mulheres – Das previsões legais à sua aplicação efetiva".

A entrega de prémios, que se realizou no espaço *atmosfera* m Porto, contou com a presença da Dra. Rosa Saavedra, Secretária Geral Coadjuvante da APAV, e do Dr. Carlos Beato, membro do Conselho de Administração da Fundação Montepio.

## Investigadora da FLUP distinguida pela Associação de Apoio à Vítima

15.12.20 Por [Cláudia Moreira / FLUP](#)

O Prémio APAV para a Investigação 2020 foi atribuído a Ana Sofia Ferreira, Mestre em Linguística pela Faculdade de Letras da U.Porto.



**Ana Sofia Ferreira**, Mestre em [Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto](#), foi a vencedora da sexta edição do **Prémio APAV para a Investigação 2020**.

Este prémio foi atribuído pelo trabalho **“Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica”**, resultante da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, apresentado publicamente na FLUP, em novembro de 2019.

No trabalho premiado, Ana Sofia Ferreira analisou as perguntas que integram as “Fichas de Avaliação de Risco” utilizadas em situações de violência doméstica, de modo a “verificar se apresentam alguns problemas linguísticos que possam afetar a sua eficácia”.

“Os atos de violência doméstica manifestam-se não só, mas também através da linguagem, nomeadamente aquando da apresentação de queixa à polícia e subsequente entrevista policial, o que faz com que as perguntas sejam um tópico relevante de pesquisa linguística”, refere a alumna da FLUP no [resumo da tese](#).

### Sobre o Prémio APAV

Promovido pelo sexto ano consecutivo pela [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#), com o apoio da Fundação Montepio, o Prémio APAV para a Investigação é uma iniciativa que se destina a **premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da associação**: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos.

A cerimónia de atribuição do Prémio APAV para a Investigação 2020 realizou-se no passado dia 10 de dezembro, no auditório Atmosfera M, no Porto.

## Prémio APAV para a Investigação 2020



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima realizou a cerimónia de atribuição do Prémio APAV para a Investigação 2020, no dia 10 de Dezembro, no auditório Atmosfera M, no Porto.

A vencedora da sexta edição do Prémio APAV para a Investigação foi Ana Sofia Ferreira, com o trabalho “Análise linguística forense das Fichas de Avaliação de Risco em situações de violência doméstica”, que resulta da dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Foram ainda atribuídas duas Menções Honrosas:

– Letícia Pereira de Souza e Celso Graeser Jr., pelo trabalho “Estudo de viabilização e planeamento da produção do videogame Maia: Unhappily Ever After”. Este jogo, sobre a temática da violência doméstica, foi desenvolvido no âmbito de um projecto académico realizado no Instituto Politécnico de Leiria.

– Tié Martins Lenzi, pelo trabalho “Direitos fundamentais das mulheres – Das previsões legais à sua aplicação efectiva” resultado da sua tese de Mestrado em Direito, na vertente de Ciências jurídico-políticas, apresentada à Faculdade de Direito da Universidade do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Direito.

O Prémio APAV para a Investigação é uma iniciativa que se destina a premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos. Pelo sexto ano consecutivo é promovido pela APAV com o apoio da Fundação Montepio.

Investigação

## Estudo que revela "lacunas" nos inquéritos a vítimas de violência doméstica premiado pela APAV



Investigadora da Universidade do Porto concluiu que as perguntas que integram as "Fichas de Avaliação de Risco" utilizadas em casos de violência doméstica não são adequadas ao registo oral e que há problemas linguísticos que afetam a sua eficácia. Trabalho de investigação valeu a Ana Ferreira um prémio da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), entregue este mês.

Falta de clareza, construções na negativa e "perguntas multifacetadas". São estas algumas conclusões da tese de mestrado de Ana Ferreira, que se propôs a analisar linguisticamente as questões que constam nas "Fichas de Avaliação de Risco" com as quais as vítimas são confrontadas após uma denúncia de violência doméstica.

A tese, que pretende ser "contributo ainda que modesto" para a problemática, teve como principal objeto de estudo um [modelo predefinido](#) com 20 perguntas de resposta fechada, colocadas oralmente às vítimas, e cujo objetivo é determinar o nível de risco e, conseqüentemente, algumas medidas para proteção da vítima.

Na dissertação, a investigadora começa por notar que, por se tratar de formulários que exigem das vítimas respostas fechadas, "estas não têm a "possibilidade de contar aberta e detalhadamente a sua história".

"As vítimas não deveriam ter de ver as suas respostas restringidas a perguntas fechadas, de tipo binário (não obstante, a necessidade de os agentes disporem de um método rápido de avaliação do nível de risco da vítima)", preconiza a autora na dissertação de mestrado em Linguística, que apresentou em novembro de 2019 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Com este trabalho, Ana Ferreira foi este mês de dezembro premiada com o Prémio APAV para a Investigação 2020.

Na exposição escrita, a estudante adverte que as perguntas que constam nos inquéritos policiais são "estruturalmente complexas", tanto para a vítima como para o agente policial, desde logo porque muitas delas incluem perguntas alternativas.

Sob este ponto, a autora afirma que "a multiplicidade de questões não permite a exatidão de resposta por parte da vítima", já condicionada pelas respostas fechadas "sim" e "não", constituindo, por isso, "um desafio para as vítimas".

Veja-se o caso da pergunta 5 do referido inquérito que se socorre do uso das conjunções copulativa e disjuntiva: "Foi necessária atenção médica após alguma agressão e/ou as lesões comprometeram as atividades diárias da vítima ou as de outros familiares?".

Para Ana Ferreira, também o uso de interrogativas na negativa dificulta e condiciona o tipo de resposta da vítima, como acontece na pergunta 11: "O/A ofensor/a revela instabilidade emocional/psicológica e não está a ser acompanhado/a por profissional de saúde ou não toma a medicação que lhe tenha sido receitada?".

"Tendo em conta que as vítimas estão emocionalmente fragilizadas, o que afeta a sua capacidade de processamento cognitivo, esta estrutura sintática é obscura e de difícil compreensão", assevera a investigadora da FLUP.

"Tendo em conta que as vítimas estão emocionalmente fragilizadas, o que afeta a sua capacidade de processamento cognitivo, esta estrutura sintática é obscura e de difícil compreensão", assevera a investigadora da FLUP.

Além de detetar irregularidades na coesão temporal de algumas perguntas ("A vítima separou-se do/a ofensor/a, tentou/ manifestou intenção de o fazer (nos últimos/ próximos 6 meses)?"), também a coesão lexical falha em algumas questões, onde se apresentam, por exemplo, como sinónimos "agregado doméstico" e "agregado familiar".

A investigadora indica ainda que há termos, como é o caso de "armas", "ameaças" ou "lesões", que podem ter mais do que uma interpretação bem como perguntas que podem exercer "um efeito benéfico sobre o agressor". E exemplifica com as questões 13 e 16, respetivamente: "O/A ofensor/a tem problemas relacionados com o consumo de álcool, ou outras drogas (...), dificultando uma vida diária normal (no último ano)?" ou "O/A ofensor/a tem problemas financeiros significativos ou dificuldade em manter um emprego (no último ano)?".

"De forma não intencional, as respostas afirmativas das vítimas a estas perguntas podem ser usadas em defesa do acusado, como atenuantes e, assim, suavizar a sua responsabilidade", afirma.

Além de alertar para a ordem das perguntas, que diz não seguir um fio condutor lógico, Ana Ferreira considera que este tipo de lacunas podem "exercer um impacto altamente negativo no apuramento dos factos", colocando em causa a "determinação rigorosa da ocorrência reportada policialmente".



A VOZ DA CONTRACAPA, BASTIDORES DA LEITURA

## Iniciativa 7 Dias Strong

2 de Dezembro, 2020

### O projeto @DesculpasparaLer lançou dia 25 de novembro, para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a iniciativa “7 Dias Strong”.

Esta ação conjunta com os escritores Rita Nobre de Mira e Paulo Jorge Pereira pretende promover a reflexão sobre o flagelo da violência doméstica através de um ciclo de conversas, que será lançado simbolicamente no dia dois de dezembro, uma semana após o dia 25 de novembro, para demonstrar que enquanto o flagelo persistir, todos os dias são dias para dar voz às vítimas e ajudar a que estas sejam fortes (Strong) na luta contra os agressores.

“O tema merece mais atenção, mais reflexão e mais alertas à sociedade civil para a não banalização desta temática e limitada a um dia. Nesse sentido, criámos o programa 7 Dias Strong – Para que ninguém cale o que muitos sofrem.



A iniciativa surge também num ano em que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebra 30 anos de existência com o lançamento do livro comemorativo “À Roda de uma Vontade” – “Trinta anos pelos direitos das vítimas. Trinta anos de memória e futuro”. Neste livro, a APAV reúne contos e ilustrações originais que têm como ponto de partida crimes que chegam à associação. Foram ainda publicados outros dois livros que abordam esta temática, um livro de ficção da escritora Tânia Ganho, “Apneia”, e um livro-testemunho da autoria do jornalista e escritor Paulo Jorge Pereira, “Murro no estômago”.

De acordo com a organização, foi também para sensibilizar contra a violência que Rita Nobre Mira escreveu e compôs a música “Strong”, que conta com a interpretação da cantora e bailarina Catarina Clau.

### 7 Dias Strong

#### Conversa com Daniel Cotrim, APAV



Oiça e veja aqui a conversa com Daniel Cotrim da APAV

## Maria Saraiva de Menezes lê uma história do livro «História numa Garrafa»



**7 DIAS STRONG**  
PARA QUE NINGUÉM CALE O QUE MUITOS SOFREM!  
PARA LEMBRAR TODAS AS VÍTIMAS E LUTAR PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

MARIA SARAIVA DE MENEZES JUNTOU-SE A ESTA CAUSA COM O LIVRO «HISTÓRIA NUMA GARRAFA»

A «HISTÓRIA NUMA GARRAFA» REÚNE 1.095 HISTÓRIAS (SHORT STORIES) PARA ADULTOS. SÃO HISTÓRIAS DE MUITAS VIDAS DE PAISÃO, FÚDRE, SOLIDÃO, ALEGRIA, DEPRESSÃO, FELICIDADE, INFINIÇA. ANDAM EM TANTAS FORMAS DO GUERRA MAS MAIS DIVERSAS VERTENTES. É UMA VIAGEM AO MUNDO INTERIOR DO SER HUMANO, VIAJANDO PELO MUNDO EXTERIOR E CONHECENDO VÁRIAS FORMAS DE PERSONALIDADE. RESULTOU DE UM PROJECTO LITERÁRIO DE PUBLICAR 1 HISTÓRIA POR DIA, DURANTE 3 ANOS, NAS REDES SOCIAIS. O LIVRO APRESENTA UMA EDIÇÃO MINUCIOSA E CUIDADA.

EXCERNO DE UMA JANELA DE OBSERVAÇÃO DO JORNALISTA PAULO PEREIRA NA PRIMA PERSPECTIVA DO FENÓMENO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A escritora Maria Saraiva de Menezes junta-se com o livro «História numa Garrafa».

## Conversa com Rita Nobre Mira, autora da música «STRONG» e Catarina Clau, intérprete



**7 DIAS STRONG**  
PARA QUE NINGUÉM CALE O QUE MUITOS SOFREM!  
PARA LEMBRAR TODAS AS VÍTIMAS E LUTAR PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

À CONVERSA COM RITA NOBRE MIRA, AUTORA DA MÚSICA «STRONG» E CATERINA CLAU, INTÉRPRETE

A MÚSICA «STRONG» TEM O OBJECTIVO DE SENSIBILIZAR CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PASSAR UMA MENSAGEM POSITIVA, TAMBÉM ALÉM FRONTEIRAS, DE SUPERAÇÃO E EMPODERAMENTO DAS VÍTIMAS.

ALÉM DA SENSIBILIZAÇÃO TEM TAMBÉM UMA VERTENTE SOLIDÁRIA. O RESULTADO DOS DREITOS DE AUTOR IRÁ REVERTER PARA ESTA ASSOCIAÇÃO, NO APOIO DIRECTO ÀS VÍTIMAS DE CRIME E DE VIOLÊNCIA.

APAV 25 Anos Apoio à Víctima

APAV 25 Anos Apoio à Víctima

APAV 25 Anos Apoio à Víctima

(Re)veja aqui a conversa com a escritora Rita Nobre Mira e Catarina Clau, intérprete da música Strong

A música já está disponível nas plataformas digitais e o vídeo pode ser consultado aqui: [youtu.be/ajLMLc4lgiY](https://youtu.be/ajLMLc4lgiY).

## Conversa com a psicóloga Vera de Melo e o escritor Paulo Jorge Pereira



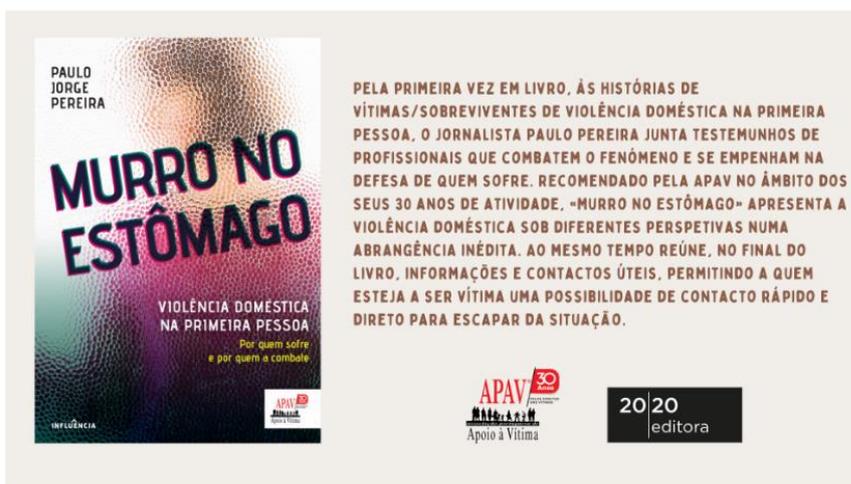
**7 DIAS STRONG**  
PARA QUE NINGUÉM CALE O QUE MUITOS SOFREM!  
PARA LEMBRAR TODAS AS VÍTIMAS E LUTAR PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

À CONVERSA COM A PSICÓLOGA VERA DE MELO E O ESCRITOR PAULO JORGE PEREIRA

Em Portugal, nos últimos 10 anos, mais de 200 mil mulheres foram desvalorizadas em algum momento da vida. (Fonte: ONU)

ESTE NAS MÍDIA DE FODOS NÃO ESCAR COM ESTE FENÓMENO. ESTE LIVRO É UM CONTRIBUTO PARA ISSO. ESTE LIVRO PODE SALVAR VIDAS.

VEJA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



PAULO JORGE PEREIRA

**MURRO NO ESTÔMAGO**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PRIMEIRA PESSOA  
Por quem sofre e por quem a combate

PELA PRIMEIRA VEZ EM LIVRO, ÀS HISTÓRIAS DE VÍTIMAS/SOBRVIVENTES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PRIMEIRA PESSOA, O JORNALISTA PAULO PEREIRA JUNTA TESTEMUNHOS DE PROFISSIONAIS QUE COMBATEM O FENÓMENO E SE EMPENHAM NA DEFESA DE QUEM SOFRE. RECOMENDADO PELA APAV NO ÂMBITO DOS SEUS 30 ANOS DE ATIVIDADE. «MURRO NO ESTÔMAGO» APRESENTA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB DIFERENTES PERSPETIVAS NUMA ABRANGÊNCIA INÉDITA. AO MESMO TEMPO REÚNE, NO FINAL DO LIVRO, INFORMAÇÕES E CONTACTOS ÚTEIS, PERMITINDO A QUEM ESTEJA A SER VÍTIMA UMA POSSIBILIDADE DE CONTACTO RÁPIDO E DIRETO PARA ESCAPAR DA SITUAÇÃO.

APAV 25 Anos Apoio à Víctima

20/20 editora

Uma conversa de serviço público

## Conversa com a escritora Tânia Ganho e a advogada Magda Fernandes



«Apneia», Tânia Ganho, Casa das Letras ★★★★★

Cor, Sentimento ou estado de alma do livro

- Viagem ao mundo da violência conjugal e parental e ao abuso sexual de seniores.
- Inocência, sobrevivência, revoltante, erótica.
- Livro com nas vozes ou almas, um punhado de várias vozes. A autenticidade do relato expõe o que muitos sofrem.

«Apneia», Tânia Ganho, Casa das Letras ★★★★★

Cor, Sentimento ou estado de alma do livro

- Os limites de resistência psicológica expostos à crueldade humana, à burocracia insuperável, revoltante e incompressível do sistema judicial e ao jogo de ideias responsável das instituições.
- Livro que deve ocupar um só na garganta, mas sobretudo Apneia!

«Apneia», Tânia Ganho, Casa das Letras ★★★★★

Citações para a vida:

- De dia todo, a violência doméstica em Portugal. De quem não se fala.
- Não são os homens, os rapazes, os meninos que temos de educar para que não sejam violentos e respeitem as mulheres (...). Temos de educar as mulheres, os raparigos, os meninos para gostarem de si próprios. O gosto de não próprio e dizer «eu» quando gritas conosco, fugir quando nos limitas, partir de imediato e definitivamente quando nos levantas e vais, ou vais de perdão»



Redação  
3 DEZEMBRO, 2020

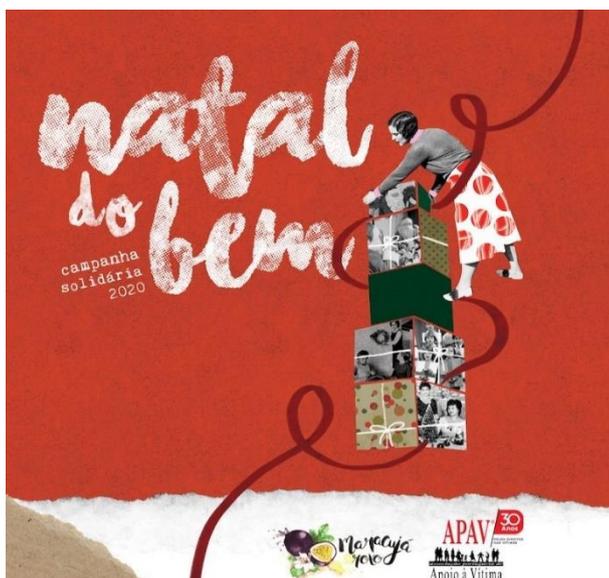
## HÁ UMA AÇÃO SOLIDÁRIA NO PORTO PARA TRANSFORMAR O NATAL DE MULHERES E CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Só no ano de 2019, a APAV, que atua há 30 anos em Portugal, apoiou semanalmente, em média, 161 mulheres e 28 crianças e jovens.

Por Sara Araújo

Camila Aldrighi é autora do *blog* Maracujá Roxo. Juntamente com Flávia Mariotto, Camila criou uma *startup*, a Mar Ateliê Criativo. Com a aproximação das festividades e aquela que é, por excelência, a época mais solidária do ano, ambas as amigas repararam na falta de campanhas para apoiar mulheres e crianças vítimas de violência doméstica. Para colmatar esta falha e transformar o Natal destas pessoas, Camila e Flávia lançaram a ação solidária "Natal Vamos Ficar bem" no Porto, onde todos podem contribuir com doações de itens de higiene pessoal, alimentos não perecíveis e fraldas infantis. Os artigos devem ser entregues em pontos de recolha, que estão espalhados pela cidade entre os dias 2 a 20 de dezembro, para posteriormente serem doados à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Só no ano de 2019, a APAV, que atua há 30 anos em Portugal, apoiou semanalmente, em média, 161 mulheres e 28 crianças e jovens. Camila sublinha a importância desta campanha: "Estamos cientes, pelos dados da APAV, que, em 2019, 79% dos apoios prestados pela associação foram a vítimas de violência doméstica. Neste ano de pandemia, como bem sabemos, todos tivemos que ficar em casa – inclusive na presença dos agressores. Por isso, focamos em ajudar casas de abrigo que oferecem segurança às mulheres, com ou sem filhos, vítimas deste tipo de crime". Flávia acrescenta: "Ao doar bens materiais, cada um pode ajudar a suprir várias necessidades das casas de abrigo da APAV, contribuindo para que esse espaço continue a receber pessoas nesta situação e a ser o porto seguro e a esperança para tantas mulheres". Neste momento, em Portugal, a APAV tem três casas de abrigo, onde presta apoio às utentes e esclarece eventuais dúvidas sobre os seus direitos, proteção social, habitação, emprego, regulação das responsabilidades parentais e apoio psicológico.



A Mar Ateliê Criativo conta ainda com o apoio de empresas de diferentes países para a concretização desta ação solidária. "Sendo a APAV uma instituição de solidariedade social sem fins lucrativos exige um esforço complementar de angariação de fundos que permita continuar a trabalhar com a independência, o rigor e a qualidade que nos caracterizam no desempenho da nossa missão", explica Rita Fernandes, responsável pela unidade de FundRising da APAV.

A listagem completa dos pontos de recolha pode ser visualizada no [website da campanha](#).

## Pedidos de ajuda à APAV nos Açores aumentaram entre 10 a 20% após o confinamento



Após o confinamento, provocado pela pandemia da Covid-19, o número de pedidos de ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores aumentou entre 10 a 20%. A informação foi avançada pela gestora do Gabinete de Apoio à Vítima da APAV de Ponta Delgada.

Raquel Rebelo, em entrevista à Atlântida, adiantou que na altura do confinamento houve uma diminuição dos pedidos e os que surgiram foram por parte de pessoas que já eram acompanhadas pela APAV. No entanto, no final da quarentena houve um aumento gradual do número de pedidos de ajuda por parte de novos indivíduos. A responsável diz que, apesar de estarem a apurar ainda os dados, houve um aumento entre 10 a 20%.

A gestora revelou que a violência doméstica foi das denúncias com maior expressão.



Relativamente à violência filio-parental, Raquel Rebelo adianta que as vítimas são pessoas idosas, revelando que a maioria dos pedidos de ajuda não é solicitada por estes, mas por conhecidos, familiares e entidades. A gestora salienta ainda que nem sempre os pais vivem com os filhos, mas quando isso acontece têm uma intervenção "mais cautelosa", recordando que na altura do confinamento houve por parte daquele gabinete contactos de segurança, tendo valorizado as redes de suporte em redor da pessoa idosa que foram, também, contactos favoráveis para poderem chegar a essa população.

Quanto a divórcios, a responsável referiu que não registaram uma "diferença significativa", afirmando que o que verificaram foi que as pessoas estavam "mais centradas em resolver necessidades básicas".

Raquel Rebelo deixa uma mensagem.



A APAV Açores tem disponível, nos dias úteis, o seu contacto telefónico (296 285 399), bem como a Linha de Apoio à Vítima (116 006), entre as 08h00 e as 20h00.

Fonte: Rádio Atlântida

## Exposição "Campanhas de Sensibilização APAV"



FOTO - CM Rio Maior

A exposição "Campanhas de Sensibilização APAV" está em exibição no átrio da Câmara Municipal de Rio Maior até 16 de Dezembro.

A exposição "Campanhas de Sensibilização APAV" está em exibição no átrio da Câmara Municipal de Rio Maior até 16 de Dezembro. A mostra contou com a visita da coordenadora do Gabinete da APAV do distrito de Santarém, Carmen Ludovino, que foi recebida pelo vice-presidente do município, João Lopes Candoso, e pela vereadora com o pelouro da Acção Social, Leonor Fragoso.



## Brasileiras realizam ação em Portugal para ajudar mulheres

Projeto solidário visa levar doações para proporcionar um Natal mais confortável para as pessoas vítimas de violência doméstica



As brasileiras Camila Aldrighi e Flávia Mariotto estão promovendo a ação solidária "Natal Vamos Ficar Bem", com a missão de transformar a data comemorativa de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica em Porto, Portugal, por meio de doações para casas de abrigo que cuidam dessas pessoas.

O projeto tem parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), surgiu na plataforma Maracujá Roxo e logo foi adotada pela Mar Ateliê Criativo, startup criada pelas brasileiras, após notarem a falta de campanhas natalinas com esse enfoque.

“Estamos cientes pelos dados da APAV que, em 2019, 79% dos apoios prestados pela associação foram para vítimas de violência doméstica. Neste ano de pandemia, todos tivemos que ficar em casa e, inclusive, na presença dos agressores. Por isso, focamos em ajudar casas de abrigo que oferecem segurança às mulheres, com ou sem filhos, vítimas desse tipo de crime”, conta Camila.

Os pontos de coleta da campanha estão disponíveis de 2 a 20 de dezembro em diversos locais na cidade de Porto. Serão aceitas doações de itens de higiene pessoal, alimentos não perecíveis e fraldas infantis.

---



## Alunos “solidários” do Colégio Leonardo da Vinci entregaram alimentos que recolheram à APAV

Os cabazes com alimentos que os alunos trouxeram dos seus lares e que foram entregues à APAV serão posteriormente cedidos «às famílias mais carenciadas e a Casas de Abrigo que estão localizadas por todo o país.

Durante várias semanas, os perto de 400 alunos do Colégio Leonardo da Vinci (CLV) trouxeram alimentos de casa e entregaram junto dos professores e diretores daquele colégio bracarense. A poucos dias do Natal, cerca de 18 cabazes de Natal foram entregues na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

«Contribuindo para o Cres'SER solidário dos adultos de amanhã, o CLV viu hoje (ontem) o seu coração repleto de altruísmo, amor e fraternidade com a realização de mais uma iniciativa solidária. Numa época atípica para todos e pautando-se pelos valores intrínsecos à nossa família, o CLV deu voz à frase de Greta Thunberg “Não somos pequenos demais para fazer a diferença” e inspirou toda a comunidade educativa para se imbuir do espírito de solidariedade que deve crescer com o Ser Humano», pode ler-se numa nota enviada às redações.

«Assim, motivados pelo amor ao próximo», os alunos do CLV contribuíram com alimentos que «preencherão o coração de muitos», tendo reunido dezenas de cabazes de Natal que foram entregues à «Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no âmbito do Projeto Educativo» do CLV.

A cerimónia de entrega decorreu com a presença dos diretores, professores e alunos que, «de coração cheio», receberam a doutora Marta Mendes, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) da APAV em Braga.

## Violência doméstica: o que fazer se for vítima

### Casas de abrigo

Se tiver de abandonar a sua casa, conta com uma rede de **casas de abrigo** em todo o País. A **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** - a que pode recorrer pelo número gratuito 116 006, das 9 às 21 horas - integra essa rede. E tem ainda acesso, pelo menos em teoria, a outros direitos, como **emprego, habitação e apoio judiciário**, atribuídos pela **Segurança Social**. O **apoio financeiro**, por exemplo, só é atribuído a quem tem rendimentos abaixo do salário mínimo nacional. O mesmo acontece com a nomeação de um advogado que represente a vítima.

A rede de **casas de abrigo** atravessa todo o País. Mas a grande maioria das vagas existentes está ocupada, salienta a **APAV**. Ali ficará a **vítima** - na sua maioria, serão mulheres, muitas vezes acompanhadas dos filhos, que são também recebidos se forem menores - até que o **tribunal** decida as medidas de proteção a aplicar.

## Almada e APAV vão instalar gabinete de apoio às vítimas de violência doméstica



Desde 2019 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apoiou 165 pessoas do concelho que sofreram violência doméstica

A implementação do Gabinete de Apoio à Vítima em Almada foi aprovada, por unanimidade, na reunião pública de 21 de Dezembro, e será celebrada entre a Câmara Municipal e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“Constatou-se que desde 2019 a APAV apoiou 165 vítimas de crimes de violência doméstica no concelho de Almada. Isto reforça a necessidade de respostas no território”, referiu a vereadora socialista Teodolinda Silveira. Esclarece a autarca que no concelho “existem algumas respostas para este problema e apoio às vítimas por parte das forças de segurança, algumas delas mais direccionadas para a violência sobre as mulheres, mas é necessário fazer mais”, daí “esta sinergia entre a Câmara de Almada e a APAV”.

O gabinete, com uma estrutura que ainda não existe no concelho, vai ficar no centro da cidade de Almada, num edifício com porta para a Avenida Nuno Álvares Pereira e Rua D. João de Castro, pertença do município, que vai ser concessionado através de arrendamento com renda apoiada. Para a instalação, a autarquia deliberou um apoio de 53 mil euros à APAV.

Ainda com a data para entrar em funcionamento por definir, assim como o período de atendimento, o Gabinete de Apoio à Vítima em Almada, a ser equipado com telecomunicações e sistemas informáticos, vai ter uma sala para atendimento presencial, uma sala de espera, outra para a parte de gestão e acessória técnica e espaço para o voluntariado.

## Sintra qualifica profissionais na área da violência contra idosos

*“Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência” é o tema da segunda ação de formação, da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, que irá decorrer nos dias 11, 20 e 29 de janeiro de 2021 das 10h00 às 17h00, através de plataforma digital.*

De **Sintra Notícias** - 21 Dezembro, 2020

**E**sta ação de formação enquadra-se no contexto do Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Promoção da Dignidade Humana e do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo, Saudável – dois documentos de planeamento estruturantes para a autarquia de Sintra, que visam contribuir para a coesão social e para uma sociedade mais inclusiva, na qual os direitos dos cidadãos e das cidadãs possam efetivamente ser respeitados.

A autarquia de Sintra juntou-se à APAV, através da assinatura da declaração de interesse – parte integrante da candidatura “Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência” - formalizada por esta associação que mereceu aprovação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, e que tem como objetivo qualificar os profissionais do concelho de Sintra, dotando-os de conhecimentos e competências que permitem identificar e intervir junto dos seniores vítimas de maus tratos.

The poster features a large stylized grey figure of a person on the left. A red speech bubble contains the text 'FORMAÇÃO APAV'. To the right, the text reads: 'GRATUITO', 'Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência', '11, 20 e 29 de Janeiro de 2021', and '10h - 17h | Total: 18 horas'. Below this is a photograph of an elderly woman sitting on a bench. At the bottom, there are logos for '30 Anos', 'SINTRA', 'CIS', 'POISE', '2020', and the European Union flag.

A ação de formação dirige-se a profissionais de diversas entidades públicas e privadas sediadas no concelho de Sintra que trabalham com a população idosa, é de participação gratuita, mas com **inscrição obrigatória**, até ao dia 6 de janeiro.

A formação será realizada através de uma plataforma digital online, cujas credenciais de acesso serão remetidas aos formandos após a confirmação da inscrição.



## Mesão Frio apresentou equipa móvel de apoio à vítima

As marcações devem ser feitas a partir de segunda-feira, dia 21 de dezembro, através do contacto telefónico: 962 100 511 ou presencialmente, no Gabinete de Ação Social.

No âmbito da parceria estabelecida entre o Município de Mesão Frio e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e do resultante projeto "Equipa Móvel de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e de Género no Concelho", decorreu ontem, dia 14 de dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a apresentação desta resposta de apoio, bem como, duas sessões de formação destinadas à equipa multidisciplinar de técnicos, que iniciará atividade a partir de segunda-feira, dia 21 de dezembro.

De manhã, a sessão foi dirigida aos Comissários da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mesão Frio e no período da tarde, foi dirigida a técnicos que trabalham esta temática no município.

A equipa prestará serviços gratuitos, confidenciais e qualificados, de apoio emocional, jurídico, psicológico e prático, a vítimas de violência doméstica e de género, para todos os residentes do concelho e funcionará no Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Mesão Frio, semanalmente, todas as segundas-feiras, das 9h30 às 13h00.

# SINTRA

## Sintra qualifica profissionais do concelho na área da violência contra idosos

“Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência” é o tema da segunda ação de formação, da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, que irá decorrer nos dias 11, 20 e 29 de janeiro de 2021 das 10h00 às 17h00, através de plataforma digital.

Esta ação de formação enquadra-se no contexto do Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Promoção da Dignidade Humana e do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo, Saudável - dois documentos de planeamento estruturantes para a autarquia de Sintra, que visam contribuir para a coesão social e para uma sociedade mais inclusiva, na qual os direitos dos cidadãos e das cidadãs possam efetivamente ser respeitados.

A Câmara Municipal de Sintra juntou-se à APAV, através da assinatura da declaração de interesse - parte integrante da candidatura “Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência” - formalizada por esta associação que mereceu aprovação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, e que tem como objetivo qualificar os profissionais do concelho de Sintra, dotando-os de conhecimentos e competências que permitem identificar e intervir junto dos seniores vítimas de maus tratos.

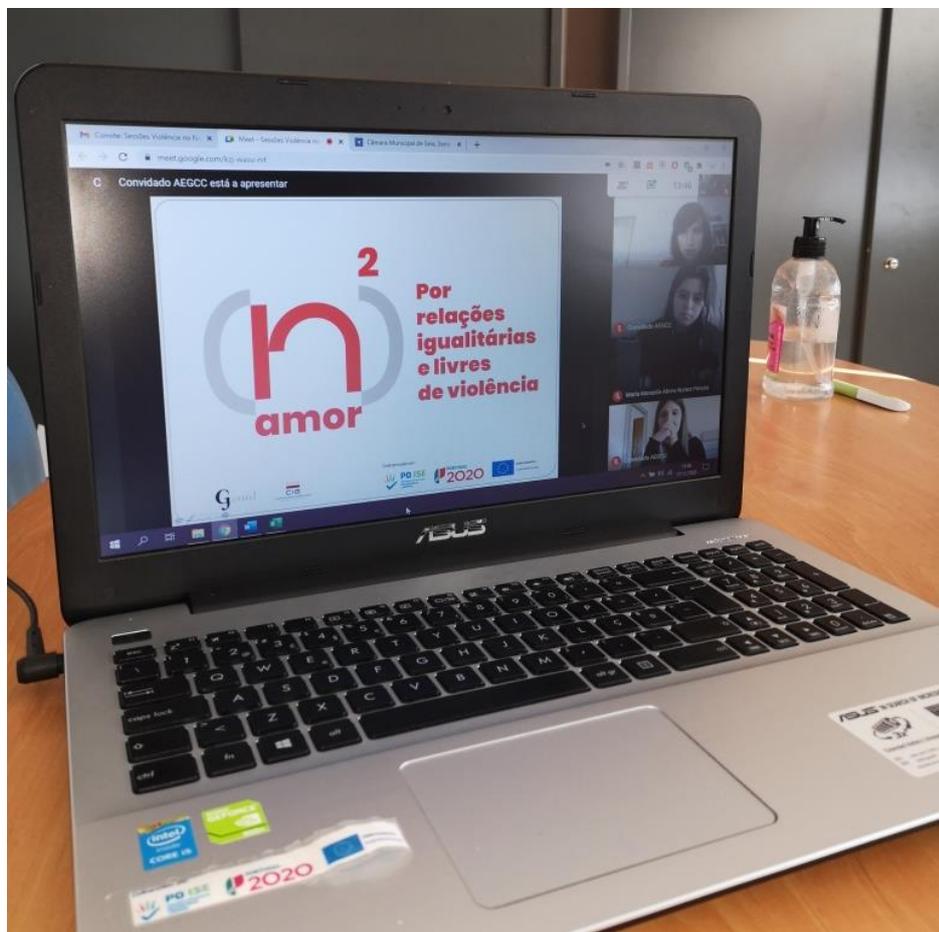
A ação de formação dirige-se a profissionais de diversas entidades públicas e privadas sediadas no concelho de Sintra que trabalham com a população idosa, é de participação gratuita, mas com inscrição obrigatória [AQUI](#), até ao dia 6 de janeiro.

A formação será realizada através de uma plataforma digital online, cujas credenciais de acesso serão remetidas aos formandos após a confirmação da inscrição.

The poster features a large, stylized grey silhouette of a person's head and shoulders on the left. A red speech bubble with a white outline is positioned over the top left of the silhouette, containing the text 'FORMAÇÃO APAV' in white. To the right of the silhouette, the text 'GRATUITO' is written in red. Below it, the title 'Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência' is written in bold red. Underneath the title, the dates and times are listed: '11, 20 e 29 de Janeiro de 2021' and '10h - 17h | Total: 18 horas'. A central photograph shows an elderly woman with short grey hair, wearing a dark jacket and a light-colored scarf, sitting on a wooden bench. The background of the photo is a patterned wall. At the bottom of the poster, there is a row of logos: '30 Anos' (30th anniversary of APAV), 'ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA' (Certified Training Entity), 'apoio SINTRA CÂMARA MUNICIPAL' (Sintra Municipality support), 'CIS' (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), 'cofinanciado por: PO ISE' (co-financed by PO ISE), 'PORTUGAL 2020' (Portugal 2020), and the European Union flag logo.

# Jornal de Santa Marinha

## “Stop à Violência contra as Mulheres”



CLDS4G associa-se à campanha de sensibilização lançada pela APAV

O CLDS4G associa-se à campanha lançada pela APAV “Stop à Violência contra as Mulheres” no âmbito do Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres.

Nesse contexto, e como a tónica deve ser também a prevenção, o CLDS4G tem vindo a desenvolver, conjuntamente com a Graal - Projeto (n)amor:2, sessões de sensibilização no âmbito da Violência no Namoro e Igualdade de Género.

As sessões são dinamizadas em formato on line inculcando um caráter dinâmico, através da utilização de plataformas digitais. Estas têm sido dirigidas a alunos do 8.º ano da Escola Básica 2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho e têm como objetivo a promoção de relações igualitárias e livres de violência, nomeadamente, através da desconstrução de estereótipos associados ao género.

Este princípio é fundamental para que se fomente a consciência do que é certo e errado nas relações, evitando que os comportamentos, atitudes e crenças desajustadas se prolonguem até à vida adulta, assumindo a forma de violência doméstica.

Importa, portanto, consciencializar desde cedo para a questão da violência no namoro como um problema que não pode ser legitimado.



A cantora e compositora **Aline Frazão** foi uma das convidadas da **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** a escrever uma estória para o livro "**A Roda de uma Vontade**", criado em celebração aos 30 anos de existência da organização.

Animada, a artista angolana que assinou recentemente a [banda sonora do filme angolano "Ar Condicionado"](#), apresentou hoje (03/12) o livro em suas redes sociais. "*Foi muito desafiante mas foi também com muito entusiasmo que aceitei o convite e escrevi uma estória para este belíssimo livro*", diz.

Nesta obra, a **APAV** convidou quinze personalidades de diferentes áreas, para escreverem contos "*que têm como ponto de partida crimes que frequentemente chegam à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima pela voz das vítimas apoiadas*".

Além de **Aline Frazão**, o livro tem contos do publicitário brasileiro **Edson Athayde**, o jurista português **Nuno Amaral Jorge** e a locutora portuguesa **Mariana Alvim**.

A obra contou ainda com quinze ilustrações originais de artistas como **Alex Gozblau** (Itália), **Clara Não** (Portugal), **Drika Prates** (Brasil), **Ana Biscaia** (Portugal), **Júlio Dolbeth** (Angola), entre outros.

O livro foi editado com o apoio da Quetzal Editores, que "*dá o seu contributo a esta causa, inscrevendo o seu trabalho na defesa dos valores de cidadania e igualdade, em geral, e na ideia de uma sociedade mais justa e menos violenta, em particular*", destaca a APAV.

Com 160 páginas, o livro já está disponível nas livrarias físicas e online, incluído no [site da quetzal editores](#) ao preço de 17,70 euro.

## Brasileiras realizam ação em Portugal para ajudar mulheres

Projeto solidário visa levar doações para proporcionar um Natal mais confortável para as pessoas vítimas de violência doméstica



As brasileiras Camila Aldrighi e Flávia Mariotto estão promovendo a ação solidária "Natal Vamos Ficar Bem", com a missão de transformar a data comemorativa de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica em Porto, Portugal, por meio de doações para casas de abrigo que cuidam dessas pessoas.

O projeto tem parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), surgiu na plataforma Maracujá Roxo e logo foi adotada pela Mar Ateliê Criativo, startup criada pelas brasileiras, após notarem a falta de campanhas natalinas com esse enfoque.

"Estamos cientes pelos dados da APAV que, em 2019, 79% dos apoios prestados pela associação foram para vítimas de violência doméstica. Neste ano de pandemia, todos tivemos que ficar em casa e, inclusive, na presença dos agressores. Por isso, focamos em ajudar casas de abrigo que oferecem segurança às mulheres, com ou sem filhos, vítimas desse tipo de crime", conta Camila.

Os pontos de coleta da campanha estão disponíveis de 2 a 20 de dezembro em diversos locais na cidade de Porto. Serão aceitas doações de itens de higiene pessoal, alimentos não perecíveis e fraldas infantis.



NOTÍCIAS

## Sessão de sensibilização sobre “Bullying e Cyberbullying”

A coordenadora do PES, professora Susana Felgueiras, convidou a **APAV** (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) para dinamizar uma sessão de sensibilização sobre “Bullying e Cyberbullying”, dirigida aos alunos do 7.º ano. Esta atividade teve como objetivo alertar para os sinais típicos e consequências que advêm da prática do bullying, em ambiente escolar, e do cyberbullying.

Esta atividade, que contou com a colaboração da biblioteca escolar, realizou-se online com recurso à plataforma Zoom.



## 21 Dezembro às 21.15: Conferência da Xistarca sobre “Correr por uma causa”

**CORRER POR  
UMA CAUSA**

**21 DEZ  
21H15**

Convidados:



**João Lázaro**  
Presidente APAV



**Grupo Bimbo**



**Carlos Lopes**  
Atleta  
Aminhacorrida

A Xistarca, em colaboração com a Revista Atletismo, vai realizar na 2ª feira dia 21 às 21.15, a 8ª Conferência, esta dedicada ao tema “Correr por uma causa”.

No mundo e em Portugal em particular, existem inúmeras corridas populares com um objetivo social. Desde as Corridas da Mulher contra o cancro da mama à Corrida da APAV contra a violência doméstica, corridas de 5 km a corridas de 24 horas, os cidadãos mobilizam-se aos milhares para apoiar uma determinada causa. Entre outras, a Corrida da APAV já com 16 edições e a Corrida Global Energy Bimbo, prova que se disputa a nível mundial e com seis edições em Portugal.

Como convidados, vamos ter João Lázaro, presidente da APAV, Carlos Lopes, atleta de Aminhacorrida e empenhado nas causas sociais e um representante do Grupo Bimbo.

A conferência poderá ser vista em direto nos facebook da Xistarca e da Revista Atletismo.

---

## Aumento de casos de violência doméstica preocupa eleitos do Bloco de Esquerda de Santarém

2 semanas ago — Em Sociedade — Por Mais Ribatejo

---

**A** deputada do Bloco de Esquerda, Fabíola Cardoso, reuniu com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, no GAV – Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, na antiga Escola Prática de Cavalaria.

O relatório anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, referente ao ano de 2019, serviu de base à reunião que juntou, com as distâncias exigidas pelas medidas de prevenção Covid-19, Carmen Ludovico e Gustavo Duarte, do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, com Fabíola Cardoso e Vítor Franco, do Bloco de Esquerda.

A deputada por Santarém e o eleito na Assembleia Municipal de Santarém partilharam as preocupações do Bloco de Esquerda com o aumento dos casos de violência doméstica, devidos à pandemia de covid-19. O Bloco tem apresentado, na Assembleia da República e na Assembleia Municipal, um conjunto alargado de medidas para responder às dificuldades agravadas pela crise sanitária.



Apesar da rede de apoio existente a nível local nunca ter deixado de responder às situações de emergência, a situação sanitária que atravessamos veio desorganizar o trabalho de proximidade levado a cabo por esta instituição, que celebrou este ano os seus 30 anos de existência.

Das dificuldades da denúncia, a uma verdadeira mudança na educação e formação de jovens, mas também de profissionais de forças de segurança, saúde e justiça; passando por uma atuação sistémica ao nível das causas da violência de género, atuando ao nível da prevenção da violência; muitos foram os temas abordados. As características do apoio a vítimas pertencentes a grupos específicos, como sejam migrantes, LGBT (Lésbicas, Gays, Bi e Trans) ou idosos, foram também discutidas.

A necessidade de simplificar procedimentos, intervir especificamente junto dos agressores e garantir supervisão e apoio aos técnicos de apoio à vítima, foram algumas das áreas identificadas como necessitando de melhorias.

“A violência de género, em contexto doméstico e na sociedade em geral, é uma pandemia, que devemos coletivamente eliminar. É indispensável atuar na educação dos mais jovens a título preventivo, mas também no apoio às vítimas”, concluiu Fabíola Cardoso.

## "O último a sair apaga a luz". Estrangeiros detidos relatam "períodos negros" nas salas do SEF

### Reclamações contra o SEF triplicaram nos primeiros dois meses de 2020

O início de 2020 foi crítico no que diz respeito às avaliações ao SEF no Portal da Queixa. **As reclamações contra o SEF quase triplicaram** em relação ao período homólogo do ano passado. De acordo com o Portal da Queixa foram registadas 126 reclamações até 29 de fevereiro, ou seja, **cerca de duas por dia**. Entre as queixas registadas este ano, 63 estão relacionadas com a intenção de cidadãos estrangeiros regularizarem a sua situação em Portugal. Quanto a **agressões**, há pelo menos **uma queixa** que refere "**chapadas**" e que terá sido levada adiante sob a forma de **participação na PSP contra o agente** que as terá deferido.

O número de queixas dirigidas ao SEF já tinha registado, de resto, um aumento significativo em 2019 de 310 reclamações em 2018 para 707 reclamações. Em causa estava um salto de 128%. A demora na entrega dos documentos e os problemas com agendamento foram os principais motivos de reclamação, particularmente entre os estrangeiros que se querem regularizar em Portugal, mas queixas relativas a xenofobia em balcões de atendimento podem ser comuns.

Ao Polígrafo foram reportados **casos de xenofobia** relativos a situações fora do EECIT do Aeroporto de Lisboa. Pedro Oliveira, de nacionalidade brasileira e italiana, conta que "o **desconhecimento da lei** e a pré-concepção de que **todos os brasileiros são imigrantes ilegais**, palavras que [lhe] foram verbalizadas mais do que uma vez, **causaram prejuízo e atraso**".

A morte de Ihor Homeniuk às mãos de três inspetores do SEF forçou o despedimento da diretora deste serviço, Cristina Gatões, e colocou o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, sob pressão. Os relatos fornecidos ao Polígrafo revelam indiferença relativa à saúde mental do migrante, pelo que importa referir que **o MNP alertou** para a manifesta escassez e ausência de oportunidades de ocupação do tempo livre com **risco para a saúde mental dos detidos**, acrescentando que continua a ser preocupante o **inexistente ou insuficiente acompanhamento psicológico** regular em todos os locais de detenção.

Segundo a Associação de Apoio à Vítima (APAV), imediatamente **após a ocorrência de crime** para com um migrante pode desenvolver-se um **estado de choque emocional, pânico, fortes reações físicas e psicológicas**, medo de morrer, impressão de estar a viver um pesadelo, desejo de voltar imediatamente ao país de origem, sentimento de que não é bem-vindo pela comunidade portuguesa, desorientação, sentimento de solidão, impotência e raiva. É ainda natural a perda de energia, insónia e dores musculares, assim como problemas digestivos e tensão arterial.

A APAV sublinha que a gestão destes sintomas, através do apoio psicossocial e psicológico, pode ajudar a minimizar os efeitos, trazendo algum conforto e estabilidade para os migrantes ou estrangeiros vítimas de crime e/ou às vítimas de discriminação.